



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM  
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA  
OBSTÉTRICA.**

**Joanita Carneiro de Moraes**

**Goiânia, 2013.**

**JOANITA CARNEIRO DE MORAES**

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM  
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA  
OBSTÉTRICA.**

Produto final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – nível Mestrado Profissional - da Universidade Federal de Goiás como requisito complementar para obtenção do Título de Mestre em Ensino na Saúde.

**Orientador:** Cleusa Alves Martins

**Área de concentração:** Ensino na Saúde

**Linha de pesquisa:** Concepções e Práticas na Formação dos Profissionais de Saúde.

Goiânia, 2013.

## **MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA.**

**Nome do curso:** Capacitação em Classificação de Risco em Urgência e Emergência Obstétrica.

**Carga-horária:** 60 horas (atividades teóricas - 20 horas, atividades práticas - 40 horas).

**Facilitadores:** Profissionais atuantes em Classificação de Risco e com experiência profissional em obstetrícia e urgência e emergência.

**Público-alvo:** Enfermeiros que atuam em classificação de risco em urgência e emergência, em urgência e emergência e obstetrícia.

**NECESSIDADE:** Considerando o atendimento de urgência e emergência oferecido na rede de atenção à saúde em Goiânia, Goiás e o perfil de sua clientela, a importância do acolhimento com classificação de risco para a organização da demanda da urgência e a implantação da Rede Cegonha, identificou-se a necessidade de capacitar os enfermeiros para atuarem nesta área.

**EMENTA:** Política Nacional de Humanização e de Atenção às Urgências. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Rede Cegonha. Regulação no SUS. Acolhimento com Classificação de Risco. Evolução e protocolos de classificação de risco. Direito dos usuários do SUS no atendimento de urgência. Aspectos emocionais e psicológicos da gestante em situação crítica de saúde e sua família. Gestaçã, pré-natal, trabalho de parto. Principais urgências e emergências obstétricas, doenças mais comuns na gestação e estratégias para o autocontrole da dor. Exame clínico e obstétrico. Consulta de enfermagem na urgência e emergência. Aspectos legais do trabalho na classificação de risco.

**OBJETIVO GERAL:** Capacitar enfermeiros para atuarem na Classificação de Risco em Urgência e Emergência Obstétrica com vistas ao atendimento humanizado, resolutivo e de qualidade, de acordo com as competências preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e as competências elucidadas no estudo "Formação e Competências para Classificação de Risco em Urgência Emergência Obstétrica", procedente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

A- COMPETÊNCIA GERAL:

- **COMUNICAÇÃO**

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:

- Demonstrar cordialidade, segurança e confiabilidade ao atender a gestante;

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar a escuta qualificada dos relatos e queixas da gestante;</li> <li>• Atentar para os aspectos psicológicos e emocionais apresentados pela gestante;</li> <li>• Orientar quanto à evolução do trabalho de parto, estratégias de autocontrole da dor e de outros desconfortos causados pelo trabalho de parto.</li> <li>• Orientar a família e os acompanhantes da gestante.</li> </ul>
<p><b>Meta:</b> Comunicar-se de forma clara, objetiva e segura com a gestante e sua família e com a equipe de saúde.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Ao final do curso o aluno será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolher a gestante e sua família de forma genti, educada e atenciosa.</li> <li>• Ouvir as queixas, os sinais e sintomas referidos pela gestante sobre seu estado de saúde.</li> <li>• Conhecer os estágios do trabalho de parto e estratégias de autocontrole da dor.</li> <li>• Relatar os casos de emergência de forma clara, precisa e rápida à equipe de saúde para a qual a gestante será encaminhada e à família e acompanhantes da gestante.</li> </ul>
<p><b>B- COMPETÊNCIA GERAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ATENÇÃO À SAÚDE</b></li> </ul> <p><b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o protocolo de classificação de risco da instituição em que trabalha;</li> <li>• Conhecer o processo fisiológico da gestação e do trabalho de parto;</li> <li>• Reconhecer os sinais e os períodos do trabalho de parto;</li> <li>• Conhecer as intercorrências (urgências e emergências) e doenças mais comuns da gestação;</li> <li>• Reconhecer os sinais de gravidade e de risco da gestação;</li> <li>• Conhecer os procedimentos implementados no pré-natal;</li> <li>• Avaliar as informações contidas no cartão da gestante;</li> <li>• Fazer perguntas relacionadas à queixa principal da gestante;</li> <li>• Executar exame clínico e obstétrico direcionado pela queixa principal da gestante;</li> <li>• Verificar os sinais vitais da gestante.</li> <li>• Compreender os sinais e sintomas referidos pela gestante;</li> </ul>
<p><b>Meta:</b> Avaliar a condição de saúde apresentada pela gestante no momento da consulta.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Ao final da capacitação o profissional será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever o protocolo de classificação de risco da instituição em que trabalha;</li> <li>• Descrever o processo fisiológico e períodos da evolução da gestação e do trabalho de parto.</li> <li>• Descrever as urgências, emergências e doenças mais comuns na</li> </ul>

gestação.

- Identificar os sinais e sintomas que indicam gravidade e/ou risco durante a gestação e trabalho de parto.
- Relacionar os procedimentos utilizados na consulta de pré-natal.
- Conhecer o cartão da gestante.
- Sistematizar a consulta de enfermagem com base na queixa principal da gestante, nas informações do cartão da gestante, no exame clínico e obstétrico e sinais vitais da gestante.
- Analisar os sinais e sintomas referidos pela gestante.
- Avaliar o quadro clínico apresentado pela gestante.

C- COMPETÊNCIA GERAL:

- **TOMADA DE DECISÃO**

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:

- Avaliar a situação clínica da gestante de acordo com o protocolo de classificação de risco da instituição;
- Definir as necessidades iminentes da gestante que requerem atendimento prioritário;
- Valorar as vulnerabilidades apresentada pela gestante;
- Determinar a cor da classificação de risco que reflete a gravidade apresentada pela gestante.

**Meta:**

Aplicar o protocolo de classificação de risco ao atender a gestante.

**Objetivos:**

Ao final do curso o aluno será capaz de:

- Identificar necessidades e vulnerabilidades que ofereçam risco para gestante.
- Definir a cor que classificará o risco de morrer da gestante e/ou do feto após avaliar a condição de saúde da gestante.
- Encaminhar a gestante para o atendimento mais adequado à sua necessidade de saúde imediata.

D- COMPETÊNCIA GERAL:

- **LIDERANÇA**

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA:

- Articular as possibilidades de atendimento ou de encaminhamento das gestantes nos serviços de urgência e emergência.

**Meta:**

Reconhecer-se como profissional mediador e resolutivo no atendimento ágil e de qualidade das gestantes que procuram os serviços de urgência e emergência.

**Objetivos:**

- Interagir com as equipes dos serviços de urgência e emergência da rede de atenção à saúde.
- Participar efetiva e criticamente do planejamento do trabalho junto à equipe de saúde da instituição em que atua.
- Posicionar-se criticamente como profissional consciente de suas atribuições gerais e específicas na classificação de risco.

<p>E- COMPETÊNCIA GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO</b></li> </ul> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Administrar a sala de espera estabelecendo prioridades.</li> </ul>
<p><b>Meta:</b> Compreender o fluxo regulatório de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Ao final do curso o aluno será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as políticas relacionadas à urgência e emergência no Sistema Único de Saúde, de atenção à mulher e a rede cegonha.</li> <li>• Relacionar os níveis de complexidade da atenção à saúde.</li> <li>• Reconhecer os conceitos de humanização, regionalização, hierarquização, regulação, referência e contra-referência no Sistema Único de Saúde.</li> <li>• Organizar a demanda regulada e espontânea de gestantes na sala de espera conforme a gravidade das situações apresentadas.</li> <li>• Reavaliar as gestantes que aguardam atendimento médico conforme necessidade e tempo de espera.</li> <li>• Priorizar o atendimento das gestantes conforme a gravidade apresentada.</li> </ul>
<p>F- COMPETÊNCIA GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>EDUCAÇÃO PERMANENTE</b></li> </ul> <p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreender a cooperação e a troca de experiências entre os profissionais da área;</li> <li>• Utilizar o próprio trabalho como aperfeiçoamento de seus atributos profissionais.</li> <li>• Mobilizar conhecimentos e habilidades acumulados na experiência profissional e do próprio trabalho;</li> <li>• Assumir a responsabilidade pela busca do conhecimento e da habilidade técnica.</li> </ul>
<p><b>Meta:</b> Aperfeiçoar o conhecimento sobre Classificação de Risco em Urgência e Emergência Obstétrica.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Ao final do curso o aluno será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenhar o compromisso com sua formação e treinamento.</li> <li>• Compartilhar conhecimento e experiências com outros profissionais da área.</li> <li>• Adquirir conhecimento por meio de bases de dados, livros e cursos direcionados à sua área de atuação.</li> <li>• Refletir sobre sua prática profissional na perspectiva de geradora de conhecimento e habilidades.</li> </ul>

## CONTEÚDO:

- Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.
- Política Nacional de Urgências.
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
- Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal.
- Rede Cegonha.
- História e evolução da classificação de risco em urgência e emergência.
- Protocolos de classificação de risco.
- Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência e emergência.
- Direito dos usuários do SUS no atendimento de urgência.
- Regulação no SUS.
- Aspectos emocionais e psicológicos da gestante em situação crítica de saúde e suas repercussões para família e acompanhantes.
- Gestação, pré-natal e trabalho de parto.
- Principais urgências e emergências obstétricas, doenças mais comuns na gesta o e estratégias para o autocontrole da dor.
- Exame clínico e obstétrico da gestante.
- Consulta de enfermagem na urgência e emergência.
- Aspectos legais do trabalho na classifica o de risco.

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO:** Aulas expositivo-dialogadas, grupos de discussão e problematiza o, estudos de casos, seminários e estágio supervisionado na Rede de Aten o   Saúde de Goiânia, Goiás que ofereçam o serviço de Acolhimento com Classifica o de Risco e que atendam gestantes.

**AVALIA O DO ALUNO:** participa o e compromisso nas atividades em sala de aula, relatórios produzidos durante o trabalho em grupo, desempenho no estágio supervisionado com uso de formulários de chek-list para avalia o 360 graus e mini-c.ex, frequência mínima de 85% e auto-avalia o.

**AVALIA O DO PROCESSO:** avalia o dos facilitadores, da organiza o e evolu o do curso por meio de formulários específicos a serem respondidos pelos discentes, sem necessidade de identifica o.

## REFERÊNCIAS:

BOLLELA, V. R.; MACHADO, J. L. Internato baseado em competências: "bridging the gaps". 1<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte. Editora MedVance, 2010.

BRASIL. Lei n<sup>o</sup> 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentaa o do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de jun 1986. Se o 1, p. 9.273 a 9.275.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Política Nacional de Humaniza o. Forma o e interven o. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos HumanizaSUS, V. 1. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Política Nacional de Urgências. Portaria n ° 2.048, de 05 de novembro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, Poder Executivo, 12 nov. 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde. Série B. Textos básicos em Saúde. 1ª Ed. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção à demanda espontânea na APS. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Diretrizes para a implantação de Complexos Reguladores. Brasília. Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.067, de 4 de julho de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal e dá outras providências. Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasília, 2005. Disponível em:< <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-1067.htm>> Acesso em: 06/08/2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5ª ed. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Rede Cegonha. Brasília, 2011. Disponível em:< [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)> Acesso em: 13/09/2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Agência Nacional de Saúde Suplementar. O modelo de atenção obstétrica no setor de Saúde Suplementar no Brasil: cenários e perspectivas. Rio de Janeiro, 2008.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

COREN-MG. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Parecer Técnico Nº. 136 / 2011. Belo Horizonte-MG. 26 de setembro de 2011.

LEI N 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Publicada no DOU de 26.06.86. Seção I - fls. 9.273 a 9.275. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>

MARTINS, J. C. A. Atuação do Enfermeiro no Setor de Urgências: Gestão para o Desenvolvimento de Competências. In: MALAGUTTI, W. Gestão do serviço de Enfermagem no mundo globalizado. Rio de Janeiro. Editora Rubio, 2009. Cap. 11.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Rezende: obstetrícia fundamental. 12ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

NASCIMENTO, E. R. P.; et al. Acolhimento com classificação de risco: avaliação dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. V. 13, n. 04, p. 597-603, out/dez, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/11812>. Acesso em: 06/08/2012.

ORDEM DOS ENFERMEIROS. Regulamento do perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais. Lisboa. Divulgar, 2012. Disponível em: [http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/divulgar%20-%20regulamento%20do%20perfil\\_VF.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/divulgar%20-%20regulamento%20do%20perfil_VF.pdf) Acesso em: 17/04/2013.

PANTOJA, M. J.; BORGES-ANDRADE, J. E. Estratégias de Aprendizagem no Trabalho em Diferentes Ocupações Profissionais. RAC-Eletrônica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 41-62, Jan/Abr, 2009. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/periodicos/arq\\_pdf/a\\_833.pdf](http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_833.pdf) Acesso em: 10/07/2013

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 492-9, jul/set, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a15.pdf> Acesso em: 18/10/2013.

PORTARIA Nº 2048/GM de 5 de novembro de 2002. Regulamenta o atendimento das urgências e emergências [Internet]. Brasília, 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>. Acesso em: 06/08/2012

PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde. Comissão Perinatal. Associação Mineira de Ginecologia e Obstetrícia. Protocolo do Acolhimento com Classificação de Risco em Obstetrícia e Principais Urgências Obstétricas. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010. 52 p. Disponível em: [http://www.ibedess.org.br/imagens/biblioteca/706\\_protocolo.pdf](http://www.ibedess.org.br/imagens/biblioteca/706_protocolo.pdf). Acesso em: 12/11/2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de orientação para o acolhimento com avaliação e classificação de risco. Goiânia: Prefeitura de Goiânia, 2011. 17 P.

SHIROMA, L. M. B. Classificação de risco em serviço de emergência no contexto da política nacional de humanização do SUS – um desafio para enfermeiros/as. 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri-SP. Manole, 2005.

TACLA, M. T. G. M. Desenvolvendo o pensamento crítico em alunos de enfermagem: uma experiência através da metodologia da problematização. Goiânia. Editora AB, 2002.

WALDOW, V. R. Estratégias de ensino na enfermagem. Enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Petrópolis-RJ. Vozes, 2005.